

ESPAÇO PRATICADO: desenvolvimento urbano de Teresina

Matheus França dos Santos¹

Resumo

O objetivo desse trabalho é analisar as práticas espaciais e sua relação com o desenvolvimento urbano de Teresina, a partir do extrativismo vegetal nos anos 1900 a 1930. Dentro desse estudo, observaremos o surgimento dos discursos e práticas espaciais, a partir das Mensagens de Governo do Piauí. Nessa proposta utilizamos e trabalhamos teoricamente as definições das categorias de espaço e lugar em Michel de Certeau (1998), caracterizando os relatos oficiais do extrativismo com as obras públicas de desenvolvimento da capital piauiense, dentro do recorte temporal que marcam as três primeiras décadas do século XX.

Palavras-chave: Extrativismo Vegetal. Desenvolvimento urbano. Teresina.

Abstract

The objective of this work is to analyze the spatial practices and your relationship with the urban development of Teresina, from the extraction of vegetable in the years 1900 to 1930. In this study, we will look at the emergence of the speeches and spatial practices, from the Government of Piauí messages. In this proposal we use and work theoretically the definitions of the categories of space and place in Michel de Certeau (1998), featuring the official reports of the extraction with the turnkey development of the capital of Piauí, within the timeframe that mark the first three decades of the 20th century.

Keywords: Agricultural extrativism. Urban development. Teresina.

¹ Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Poeta Torquato Neto. E-mail: mathewsfranca1110@gmail.com

Introdução

Ao longo do processo da construção historiográfica sobre Piauí, um dos pontos mais abordados é o seu processo de colonização e seus aspectos econômicos. Entre a segunda metade e o fim do século XX, temos grandes obras em relação ao desenvolvimento econômico do Estado, dentre elas, podemos destacar as de Odilon Nunes, Raimundo Nonato Monteiro Santana e já para o final do século temos Teresinha Queiroz com suas obras voltadas para a produção econômica extrativista vegetal de maniçoba.

A maioria das análises e textos escritos sobre o extrativismo vegetal, o descrevem como um meio de produção que proporcionou ao Estado do Piauí uma saída da crise ao qual o mesmo se encontrava desde o início do século XIX, quando a principal fonte de renda do Piauí que, nessa época era baseada na criação e comercialização de gado, entra em decadência por conta de inúmeros fatores, dentre eles, o desenvolvimento do mercado pecuarista em outras áreas do país.

Alguns autores piauienses, ainda abordam o extrativismo vegetal, com um dos condicionantes do desenvolvimento urbano de Teresina dentro do contexto das três primeiras décadas do século XX, dentre eles podemos destacar Agenor Martins, que ressalta em sua obra: *Piauí: evolução, realidade e desenvolvimento* (2002) a relação do extrativismo nesse tal processo.

A partir da análise realizada sobre a contribuição da exportação dos produtos extrativistas aos cofres públicos, relacionamos tal progresso econômico, com o desenvolvimento urbano de Teresina, analisando com isso os discursos políticos apresentados à Câmara Legislativa piauiense pelos governadores do Estado. Por tanto, a partir de tais discursos e das leituras bibliográficas procu-

ramos compreender como era o espaço urbano e como se desenvolveu dentro das três primeiras décadas do século passado.

Alguns conceitos foram utilizados nesse estudo, dentre eles o conceito de espaço e lugar de Michel de Certeau. Segundo o autor, lugar é “a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. [...] lugar é, portanto, uma configuração instantânea de posições” (CERTEAU, p. 201. 1998) e espaço “é o cruzamento de móveis. É de certo modo animado pelo conjunto de movimento que aí se desdobram” (CERTEAU, 1998, p.202).

Nesse texto, que é um fragmento de minha monografia, esses conceitos foram utilizados relacionados ao desenvolvimento urbano de Teresina, compreendendo assim as obras que eram realizadas na capital como movimentos que se desdobravam dentro do lugar, o transformando em um espaço, ou seja, o espaço é um lugar onde se estabelecem práticas, movimentos, ou seja, o espaço é lugar praticado.

Tal pesquisa foi embasada em fontes oficiais, tais como as Mensagens de Governo dos anos de 1900 a 1930, além de outras, as quais aqui não foram mencionadas, tais como: Almanaque da Parnaíba e o Jornal Diário do Piauí. Esse texto faz parte de uma pesquisa monográfica composta por três capítulos, e que fora apresentada no mês de novembro de 2017, como obtenção do grau de Licenciatura Plena em História.

Emergência do extrativismo vegetal

O desenvolvimento urbano de uma cidade não é algo natural, não acontece espontaneamente em um determinado momento como se a mesma estivesse predestinada ao acontecimento. Tal desenvolvimento é sempre condicionado a um determinado aspecto, seja ele o crescimento populacional, necessidades

públicas, como por exemplo, locais de lazer ou saneamento básico e até mesmo pelo o anseio de modernidade advinda da implantação de um determinado sistema político, como o que ocorreu na Primeira República¹ no caso da antiga capital brasileira, o Rio de Janeiro, no início do século XX².

Dentro do contexto republicano, mais precisamente entre 1900 e 1930, a capital piauiense, aparentemente sofreu em menor grau - isso comparado com o Rio de Janeiro ou São Paulo - com esse processo de urbanização. Essas melhorias urbanas estavam de certa forma ligados ao principal meio de produção econômica do Estado do Piauí naquele momento, o extrativismo vegetal. Meio de produção esse, que aliviou a economia do Estado, desafogando os seus cofres que desde o início do século XIX, vinha passando por uma profunda crise por conta da estagnação e diminuição do comércio de seu principal meio de produção, a pecuária extensiva³, que perdeu sua força de produção e de exportação internacional e nacional.

O extrativismo vegetal surge na economia piauiense no final do século XIX com a extração da maniçoba e se estende até a metade do século XX com a extração da cera de carnaúba e do coco babaçu, mas nessa pesquisa nos delimitaremos somente nas três primeiras décadas do século passado, que foi quando o primeiro produto dessa cultura, a maniçoba, esteve em alta e sofreu um declínio, perdendo o espaço para as de-

mais já citadas. O Brasil nesse dado recorte temporal se encontrava como o principal fornecedor da borracha como matéria-prima para o mercado internacional, tendo como principal mercado a Inglaterra, “No decênio 1901-10 a exportação da borracha será em média anual de 34.500 toneladas (...). O que vem a representar 28% da exportação total do Brasil.” (JÚNIOR, 1998, p. 236 - 237). Nesse determinado contexto a borracha era o segundo no ranking de exportação brasileira, perdia somente para o café que, desde o Império⁴ assumia o posto, representando mais de cinquenta por cento da exportação total do Brasil.

A extração da maniçoba nas décadas iniciais do século passado liderava a tabela da economia piauiense, era a principal matéria de exportação do Estado, deixando para trás até mesmo o produto que formara a base da economia do Piauí até o final do século XIX, a pecuária:

Não fôra a expansão que a industria da extracção da borracha de maniçoba tem tido no ultimo triennio e qualificaríamos de alarmante o nosso estado economico, porque muito se ha reduzido o producto dos impostos de dizimo e exportação de gado, cuja criação constituia a mais solida base de riqueza do Estado. Esta reduçção é devida ás sêccas constantes que nos tem assolado, e que exercem tambem sua nefasta influencia sobre a lavoura [sic] (MENSAGEM DE GOVERNO DO PIAUÍ, 1905, p. 15).

Na fala do Governador do Estado Álvaro de Assis Osorio Mendes, é visível a importância de tal produção para o Piauí no início do século passado. Álvaro

¹ A República foi um sistema de governo implantado no Brasil em 1889.

² Para entender tal contexto, indicamos a leitura da obra de Nicolau Sevcenko: Literatura como missão tensões sociais e criação cultural na Primeira República.

³ Para mais informação sobre essa crise que abalou as estruturas econômicas piauienses, ler a obra de Agenor Martins, Piauí: evolução, realidade e desenvolvimento.

⁴ Período que vai de 1822 a 1889, nesse contexto o Brasil era comandado pela monarquia. Nesse período tivemos D. Pedro I e D. Pedro II como monarcas e governadores do Brasil.

ro Mendes responsabiliza a extração da borracha de maniçoba pelo fôlego financeiro que tal atividade dava a economia piauiense, o que era mínimo, pois a mesma não tinha permitido ainda ao Piauí entra em uma zona de conforto. Apesar de suas condições não serem alarmantes, o Estado ainda não vivia uma tranquilidade como deixa bem claro o relato do Governador.

A partir do relato governamental, podemos destacar o caráter transitório pela qual a economia piauiense passara nos anos iniciais do século XX, pois a atividade de extração vegetal agora tomava a frente como o principal produto de sustentação financeira do Estado, já que, o imposto adquirido com a exportação do gado e o dízimo, não eram mais suficientes para manter a máquina administrativa piauiense, o que proporcionou à nova produção econômica advinda da extração da borracha realizar.

Dentro desse novo contexto econômico - onde as baixas da exportação do gado perdem seu espaço como condutor e regulador da economia estatal do Piauí e dar lugar a uma nova atividade econômica capaz de realizar tal manutenção – é que as três primeiras décadas se desenrolam economicamente. Ou seja, queda da pecuária, ascensão do extrativismo, principalmente da maniçoba, carnaúba e babaçu.

A partir desse novo cenário econômico, estaremos realizando a análise do desenvolvimento urbano de Teresina relacionado a essa nova atividade econômica, pois:

Com o reforço das finanças estaduais, pela ação das exportações, foi empreendida uma série de melhoramentos urbanos, A instalação de luz elétrica e abastecimento d'água na Capital foi feita com a receita da borracha. A construção de prédios públicos, como o palácio do Karnak, ainda hoje sede do Governo,

a abertura de ruas e praças, tanto na Capital como nas cidades interioranas, foram possíveis graças aos benefícios gerados pelo extrativismo (MARTINS, 2002, p.65, 66.).

Segundo Agenor Martins, foi esse processo de extração vegetal que condicionou o desenvolvimento urbano da capital piauiense e não somente de Teresina, mas também das cidades interioranas do Piauí.

Urbanização: práticas espaciais

Como dito anteriormente, para discutirmos tal desenvolvimento, utilizaremos o filósofo e pensador Michel de Certeau e sua concepção de lugar e espaço. Podemos nos perguntar, por que analisar tal ideia, já que a urbanização ocorre ao mesmo tempo no lugar e no espaço? Certamente que sim, mas o que viria ser um espaço? E o que seria lugar? Aparentemente as duas palavras têm o mesmo significado, são sinônimas e por isso quase sempre são utilizadas em um mesmo contexto.

Mas apesar de tais nomenclaturas se completarem, as mesmas possuem sentidos diferentes. Certeau define lugar como “a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. [...] lugar é, portanto, uma configuração instantânea de posições” (CERTEAU, p. 201. 1998). Portanto, Michel de Certeau define lugar como ideia de posição, onde se distribuem peças, objetos ou qualquer outro tipo de coisa, seja em qual ordem for. No caso de nosso objeto de pesquisa o lugar seria a cidade de Teresina, pois o simples fato dela existir não faz dela um espaço. Um lugar, pelo simples fato de existir é segundo o autor, uma configuração instantânea de posição, como por exemplo, Teresina está posicionada em um lugar mais esse lugar não é um espaço.

Mais já que lugar não é espaço segundo Certeau, o que viria então a ser a definição de espaço? Para o pensador “o espaço é o cruzamento de móveis. É de certo modo animado pelo conjunto de movimento que aí se desdobram” (CERTEAU, 1998, p.202), ou seja, o espaço é onde ocorre o deslocamento de tais objetos que estão posicionados em seu lugar, por exemplo, o deslocamento de um móvel dentro de um quarto, estabelecendo uma nova configuração para o mesmo, faz daquele quarto não mais um lugar, mas sim um espaço, “Em suma, o espaço é um lugar praticado. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformado em espaço pelos pedestres. Do mesmo modo, a leitura é o espaço produzido pela prática do lugar constituído por um sistema de signos – um escrito” (CERTEAU, 1998, p.202).

Por tanto, o espaço nada mais é do que um lugar praticado, ou seja, é um lugar onde se estabelece práticas de deslocamento ou construções que proporcionam uma mudança de layout, uma mudança na configuração do lugar. Como deixa bem claro a citação do autor, quando se refere ao transitar de pedestres em uma rua projetada por um urbanista, o deslocamento é que define e transforma o lugar (a rua) em um espaço. Em suma, o espaço é o que ficciona o sujeito anônimo, ou seja, é o espaço que dá sentido, visibilidade, ou até podemos dizer que dá existência ao que conhecemos por lugar. A partir dessa perspectiva conceitual de espaço em Michel de Certeau, iremos analisar o desenvolvimento urbano de Teresina, partindo da ideia de que tais modificações urbanas proporcionaram e deram sentidos à capital do Piauí.

Tendo Teresina como lugar, como sujeito anônimo e as melhorias urbanas como práticas espaciais, temos a concepção a partir dos relatos oficiais, ou

seja, as Mensagens de governo, que tal desenvolvimento limitou-se basicamente a duas obras dentro de um espaço de tempo de vinte anos, o abastecimento de água e de energia elétrica, isto é, Teresina, apesar de ser a capital do Estado do Piauí continuava praticamente com as mesmas estruturas e configurações do período imperial, sofrendo duas “mudanças significativas” até o início da segunda década:

Com um orçamento que não attinge mil contos de reis, onerado, além disso, até poucos tempos, por uma pesada divida fluctuante, è impossivel ao Estado attender aos mais urgentes e inadiáveis trabalhos materiaes, por mais justos e fundados que sejam os reclamos da população. Por isso, apenas foram executadas algumas obras na capital e estas ainda reduzidas a simples concertos nas repartições publicas e a conclusão do palacete contiguo a assembleia legislativa. [sic] (MENSAGEM GOVERNAMENTAL, 1903, p. 11).

As obras públicas realizadas até o ano de 1903 ficavam restritas somente a reformas de prédios públicos, como podemos observar na Mensagem do Governador Arlindo Francisco Nogueira. O mesmo menciona que a população da capital ansiava por melhorias na estrutura urbana, ou seja, que o lugar sofresse práticas espaciais significativas, mas tais práticas ficaram reduzidas somente a reformas em repartições públicas, isso no início do século XX.

Após 1903 o governo do Estado do Piauí realiza investimentos em duas obras que atingiriam e modificaram as configurações da capital piauiense, dentre as quais temos o abastecimento de água: “Em virtude da auctorização constante da lei n.º 312, de 28 de Junho do anno passado, iniciei em setembro ultimo os trabalhos para o abastecimento d’agua á Capital, sob a direcção do intelligente Director da Repartição de

Obras Publicas, Dr. Antonino Freire da Silva” [sic] (MENSAGEM DE GOVERNO, 1904, p. 12).

O Governador Arlindo Nogueira inicia no fim de setembro de 1903, o processo de instalação do sistema de abastecimento d’água, obra essa que em seu primeiro momento teria o intuito de ser realizada através de um serviço particular, o qual o senhor José Martins Teixeira que, recebera autorização no governo de Arthur de Vasconcellos pelo Decreto nº 163, de 29 de Março de 1900, para realizar as obras de abastecimento tanto de água potável quanto de iluminação da capital do Estado do Piauí, não realizou.

Tal processo de abastecimento de água, agora daria um novo sentido ao cotidiano e a configuração da cidade de Teresina. Após a implantação de tal melhoria as condições de saúde da população iriam melhorar, pois, a água deixaria de chegar às casas dos moradores através de jumentos - a água era carregada em galões por jumentos - e passaria a chegar através de encanamentos.

De 1904 até o fim da primeira década do século XX, as obras públicas realizadas na capital piauiense limitaram-se a reformas de prédios públicos, ao início da construção do Asylo de Alienados em 1908, a continuação do processo de abastecimento d’água, o serviço de abastecimento de energia e iluminação pública da capital que, por sinal foram as principais obras realizadas em Teresina, dentro da primeira década do século passado.

Ainda na primeira década, surge em meio os relatos oficiais outro gênero de exportação de peso na economia piauiense: a cera de carnaúba:

A cêra de carnaúba ocupa o segundo lugar na ordem de importância dos nossos produtos de exportação. A sua produção, porem, ainda

pode ser consideravelmente elevada, desde que possam ser convenientemente explorados todos os nosso extensos e ricos carnahubaes [sic] (MENSAGEM DE GOVERNO DO PIAUÍ, 1911, p. 55).

Já em 1911 ele se torna o segundo item mais exportado do Estado do Piauí. Nesse mesmo ano a borracha de maniçoba começa a ter uma pequena queda no mercado internacional:

Como sabeis, a exportação da borracha de maniçoba constitui hoje a nossa mais avultada fonte de renda e o mais importante objecto do nosso commercio. Os preços desse producto que em 1910 foram, na media, de £ 0.3.7, por libra, desceram este anno no primeiro trimestre a £ 0.2.8, produzindo já sensível retração nos centros produtores e não pequenos prejuizos aos exportadores e á receita do Estado [sic] (MENSAGEM DE GOVERNO DO PIAUÍ, 1911, p.51).

Segundo a mensagem do Governador Antonino Freire, há uma diminuição do preço da maniçoba no comércio internacional “De 1901 a 1914, a borracha contribuiu no conjunto da receita das exportações com a média de 48,8%. Sua participação mais acentuada é no triênio 1909-1911, quando é responsável por mais de 60% dessa receita” (QUEIROZ, 2006, p. 147). Inicia-se, portanto, já em 1911 uma crise no principal gênero de exportação do Estado, crise essa que se agrava nos anos seguintes. Tal situação se dá, por conta da produção dos países do Oriente, que forneciam uma borracha de melhor qualidade e de menor preço aos países da Europa.

A queda da maniçoba no mercado internacional abala os cofres do Piauí, pois a mesma era a principal fonte de renda do Estado. Tal crise não se torna tão alarmante por conta da emergência da cera de carnaúba que surge como “substituta” - junto com a extração do

babaçu – da borracha de maniçoba “A partir de 1915, o papel até então desenvolvido pela borracha passa a ser ocupado pela cera de carnaúba – Cujas valorização internacional produziu o incremento das exportações piauienses.” (QUEIROZ, 2006, p. 158). A extração da cera de carnaúba foi tão lucrativa para os cofres piauienses ao longo da primeira metade do século XX, que a receita provinda da mesma chegou a ultrapassar a da borracha, já que além de dar mais lucro sua produção se estendeu por mais tempo.

Apesar do surgimento de um novo produto no mercado de exportação ainda na primeira década, a situação das obras públicas continuava a mesma. As obras se restringiam às reformas aos prédios públicos, à implantação/instalação do abastecimento de água encanada, da iluminação pública e abastecimento de energia elétrica. Em 1914 o processo de iluminação pública é inaugurado:

Tenho a satisfação de anunciar-vos para breves dias a inauguração definitiva do serviço de luz e força nesta capital. Espero ter o prazer de vêr na noite de hoje os principais pontos de Theresina iluminados (...). Para a iluminação publica foram installadas 350 lampadas de 120 volts de 100 velas cada uma. Algumas praças e largos serão servidas por lampadas de arco e Governo, bem cedo conta que os prinçpaes logradouros publicos possam receber a iluminação de arcos voltai-cos [sic] (MENSAGEM DE GOVERNO DO PIAUÍ, 1914, p.22,23).

Por tanto, a partir da implantação desse novo serviço - iluminação pública de Teresina – proporcionou-se uma mudança na configuração da cidade, tanto na parte física, como no cotidiano da população. As práticas espaciais exercidas em Teresina, passaram a dar um sentido às noites da cidade verde, ou

seja, começavam a “trazer às claras” as noites teresinense.

Os cidadãos teresinenses passam agora a exercer atividades noturnas por algumas ruas da capital, já que a iluminação pública era restrita, pois esse serviço só poderia ser visto nas principais vias públicas da cidade, o que nos traz uma ideia de um “desenvolvimento urbano” excludente, minoritário e elitizado, pois somente uma pequena parte da sociedade que residia no centro da capital tinha acesso ao mesmo. Não muito diferente foi o de abastecimento d’água: “O abastecimento d’água, convem ser estendido a outras ruas e bairros de Therezina. Mas já está servida a melhor e mais populosa parte da cidade” [sic] (MENSAGEM DE GOVERNO O PIAUÍ, 1914, p. 24).

A canalização e distribuição de água potável fora pelo menos em seu início, um serviço de minorias, pois é deixado bem claro na passagem assim retirada da mensagem do Governador Dr. Miguel de Paiva Rosa, que tal processo era restrito a melhor e mais populosa parte de Teresina, trocando em miúdos, a água canalizada servia à região central da capital do Piauí.

Somente com o passar dos anos é que tal serviço se estende a outras localidades, diga-se de passagem, que até mesmo nos dias atuais o serviço de abastecimento de água encanada encontra-se em estado de precariedade, em algumas zonas de Teresina, digo isso por presenciar tais situações, como as que ocorrem frequentemente na região onde reside minha avó, Zona Leste de Teresina, na vila Meio Norte. Por quase todo o dia, praticamente todos os dias da semana a residência dela não é assistida pelo serviço de água encanada oferecida pelo Governo.

A pesar da ascensão e queda no mercado de exportação da maniçoba e emergência da cera de carnaúba como

sucessor desse gênero, o Estado piauiense, ainda não se encontrava em uma confortável situação financeira, problema esse que, se estendeu até o início da segunda década do século XX. Essa situação agrava-se pela queda da maníobra no mercado internacional e pelas consequências da Primeira Guerra Mundial.

Tal contexto econômico impossibilitou o Estado implantar novas obras, pois não tinham finanças para isso. Em alguns momentos o desenvolvimento e reparos do sistema de iluminação e abastecimento d'água - que se arrastaram por vários anos, assim como construções e reparos de alguns prédios públicos - foram interrompidos como relata o Governador João Luiz Ferreira em mensagem apresentada à câmara legislativa no ano de 1923. Na mensagem apresentada em 1924 já encontramos uma melhor desenvoltura financeira:

Sob o aspecto financeiro acentuou-se no decurso do passado exercido a marcha ascensional da receita publica, que atingiu quase ao duplo da previsão orçamentaria, sem que para isso tivesse concorrido a criação de novos tributos, ou sequer augmento dos existentes, o que bem traduz o esforço de uma criteriosa gestão fazendaria, apoiada em melhor organização fiscal, e o accrescimo da massa tributável nas operações de intercambio, facto Em que, sobremaneira, focaliza e exalta a capacidade productora do povo piauihyense [sic] (MENSAGEM DE GOVERNO DO PIAUÍ, 1924, p. 17).

Em 1924, o Governador Luiz Ferreira apresenta uma nova situação financeira do Estado. Com a economia em ascensão - sendo que grande parte dos lucros adivinham da exportação dos gêneros vegetais piauiense, principalmente da cera de carnaúba - os cofres piauienses chegaram a obter quase cinquenta por cento a mais do valor orçado

para tal ano. Sua arrecadação orçamentária atingiu assim a quantia de 3.332.614\$753 mil contos de reis em um ano que, a previsão orçamentária foi de 2.450:000\$000 mil reis e em 1925 a arrecadação foi ainda maior, chegando a 3.961:886\$744 mil contos de reis em um orçamento de 2.655:000\$000⁵. Por tanto no ano posterior a 1924 houve um aumento na arrecadação em 629:271\$991 contos de reis.

Com uma “economia em alta” houve a implantação de novas obras de infraestrutura na cidade de Teresina, também foram retomadas as obras de desenvolvimento e melhorias no abastecimento de água e energia. Tal foi a retomada e realização de obras públicas que o Governador Luiz Ferreira afirma que, “de meado do anno passado a esta parte tem sido dada ás obras publicas estaduaes a maior amplitude. Acredito mesmo poder affirmar que nunca o Estado passou por phase tão intensa de progredimento “ [sic] (MENSAGEM DE GOVERNO DO PIAUÍ, 1924, p. 20).

Nesse ano de 1924, foi retomado a construção da Escola Normal que teve seu início em 1920 e estava parada desde 1922. Iniciou-se em 16 março a construção do prédio escolar Dr. Demosthenes Avellino e deu-se continuidade ao ajardinamento da praça Marechal Deodoro⁶. Além dessas obras, foram empreendidas as reformas das repartições e prédios públicos, melhoria e desenvolvimento na rede de canalização e abastecimento de água, também houve

⁵ Essas informações orçamentárias foram retiradas do quadro na página 13 da Mensagem de Governo do Piauí, apresentada à Câmara Legislativa pelo Governador Mathias Olympio de Melo o ano de 1928.

⁶ A Praça Marechal Deodoro fica localizada no centro de Teresina em frente à Igreja da Nossa Senhora do Amparo. Essa praça também é conhecida por praça da bandeira.

a substituição de 93 postes de madeira por postes de ferro e a mudança de 13.780 metros de fios, além da ampliação da rede de iluminação elétrica da Rua Eliseu Martins até a Av. Frei Serafim, sendo despedido 6.450 metros de fiação.

No ano de 1925, as obras públicas ficaram restritas a reforma de prédios públicos e a continuidade das obras do ano anterior nos prédios escolares e na Praça da Bandeira. Em 1926 é relatado pelo Governador Mathias Olympio, a conclusão de algumas das obras iniciadas em 1924, como a dos prédios escolares onde seriam implantadas: a Escola Normal e a escola Dr. Demonsthenes Avellino, além da conclusão do ajardinamento da Praça Marechal Deodoro. Também é ressaltado na mensagem de 1926 o processo de remodelação do Palácio do Karnak (atual sede do governo do Estado do Piauí). Tal empreendimento estava sendo realizado, pois o prédio que tinha sido recém-adquirido serviria de moradia para o Governador.

Além das melhorias no Karnak, foi realizado a demarcação de um terreno para a construção do campo de aviação “A pedido do exm. sr. dr. Ministro da Viação, mandou o Governo demarcar, ao norte desta cidade, um terreno de 900x900^m, destinado ao futuro campo de aviação, despendendo, nesse trabalho, Rs. 432\$700.” (sic) (MENSAGEM DE GOVERNO DO PIAUÍ, 1926, p. 83). A marcação do terreno localizado na região norte da Capital, seria onde se construiria o aeroporto de Teresina no bairro conhecido atualmente como Aeroporto. Para mais, deu-se prosseguimento à revisão da rede de energia elétrica, onde se realizaram a substituição de mais de 117 postes de madeira.

Em 1927 e 1928 ainda no governo de Mathias Olympio as obras se limitaram às reformas em prédios e melhorias na rede de iluminação pública, onde “fo-

ram mudado do meio das ruas para os meios-fios dos passeios, 42 postes de ferro e três torres para transformadores, uma das quaes de madeira, sendo distendidos 9.180 metros de fios.” (sic) (MENSAGEM DE GOVERNO DO PIAUÍ, 1927, p. 52) tais mudanças dos postes para o meio-fio proporcionaram mobilidade nas vias públicas, esse procedimento ocasionou o embelezamento de tais ruas. No entanto, ocorrera a substituição e ampliação da fiação onde se foi utilizado para tal empreendimento mais de 9 km de fios. Além das mudanças ocasionadas pela revisão da rede de iluminação, houve as reformas do sistema de abastecimento de água. Em setembro de 1928 é inaugurada o sistema de clarificação da água canalizada.

Nos primeiros anos do governo do Governador João de Deus Pires Leal (1929), não houve indício de novas obras públicas, valendo-se somente às reformas de prédios públicos da capital. Na mensagem lida à Câmara Legislativa do Estado do Piauí, o Governador João de Deus trás o seguinte relato:

No que diz respeito propriamente a Obras Públicas, pouco tem sido possível realizar, (...). Além dos concertos indispensáveis nos próprios estaduaes e pequenos auxílios a Intendencias Municipaes, para reparos de estradas, estes mandados diretamente pela Secretaria da Fazenda, há a registrar apenas o início da construção da Penitenciaria desta capital, em execução do projecto organizados no governo do dr. João Luiz Ferreira [sic] (MENSAGEM DE GOVERNO DO PIAUÍ, 1930, p. 45, 46).

Dos anos de 1927 a 1930, percebemos que não houveram obras públicas de grande expressividade, basicamente ficaram reduzidas às reformas de prédios municipais, revisões nos sistemas de energia e abastecimento de água, que por sinal era precário e limi-

tado a uma pequena parte da população do centro da cidade, e ao início da construção da Penitenciária, dando continuidade ao projeto elaborado no governo de João Luiz Ferreira.

Considerações finais

Por tanto, percebemos que tanto nos anos iniciais do século XX e nos anos finais da década de 20 até o ano de 1930, quase não foram registradas obras públicas, pelo menos é o que podemos perceber na análise das Mensagens de Governo referente ao determinado recorte temporal. Podemos observar tais feitos públicos, a partir de 1904, período em que foram realizados os empreendimentos iniciais no tocante ao abastecimento de água, energia e iluminação pública, obras essas que tomaram quase que exclusivamente, até mais ou menos a segunda década, o interesse do Estado.

Somente do início até um pouco mais da metade da segunda década, é que novas obras são implantadas na Capital, como é o caso da construção de prédios escolares, ajardinamento da praça e remodelação do Karnak. Pelo menos essas são as informações contidas nas fontes que analisamos. Algumas outras obras tiveram início nesse período, mas elas foram realizadas por particulares e pela União.

Por tanto, ao pensar os relatos de desenvolvimento urbano - ou de melhorias no espaço urbano da capital - na concepção de espaço em Certeau, podemos perceber que tais relatos encontrados nas Mensagens de Governo deram sentido à capital, transformando Teresina em um espaço de práticas urbanas que modificaram o layout, o design e o cotidiano da Capital do Estado do Piauí. Segundo Michel de Certeau "Os relatos efetuam, portanto, um trabalho que, incessantemente, transforma lugares em espaços ou espaços em lugares" (CER-

TEAU, 1998, p. 203), ou seja, os relatos ficcionam, dão sentido a um lugar os transformando em espaço ou vice-versa.

Desse modo, as Mensagens de Governo transformam Teresina em um espaço praticado ao narrarem às obras realizadas, isto é, as obras públicas de melhorias urbanas ocorridas nesse determinado lugar, ou seja, Teresina. Sendo assim, Teresina deixa de ser um lugar, um sujeito anônimo, e passa a ser espaço na medida em que as construções estão sendo realizadas, modificando as configurações do lugar em que se encontra Teresina, ou seja, a torna um lugar praticado.

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, Michel de. **Invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3ª edição – EDITORA VOZES, São Paulo, Brasil, 1998.
- JÚNIOR, Caio Prado. **História econômica do Brasil**. 45º reimpr. – São Paulo: Brasiliense, 1998.
- MARTINS, Agenor de Sousa. **Piauí: evolução, realidade e desenvolvimento**. 2. ed. – Teresina: Fundação CEPRO, 2002. 286 p. (Estudos Diversos, 33).
- PIAUI, Governador, 1900 – 1904, (Arlindo Francisco Nogueira). **Mensagem: apresentada à Câmara Legislativa do Piauí pelo governador Arlindo Francisco Nogueira, em 1 de junho de 1903**. Teresina: Tip. do Piauí, 1903.
- PIAUI, Governador, 1900 – 1904, (Arlindo Francisco Nogueira). **Mensagem: apresentada à Câmara Legislativa do Piauí pelo governador Arlindo Francisco Nogueira, em 1 de junho de 1904**. Teresina: Tip. do Piauí, 1904.
- PIAUI, Governador, 1904 – 1907, (Álvaro de Assis Osório Mendes). **Mensagem: apresentada à Câmara Legislativa do Piauí pelo governador Álvaro de**

Assis Osório Mendes, em 1 de junho de 1905. Teresina: Tip. do Piauí, 1905.

PIAUI, Governador, 1910 – 1912, (Antonino Freire da Silva). **Mensagem: apresentada à Câmara Legislativa do Piauí pelo governador Antonino Freire da Silva, em 1 de junho de 1911.** Teresina: Tip. do Piauí, 1911.

PIAUI, Governador, 1912 – 1916, (Miguel de Paiva Rosa). **Mensagem: apresentada à Câmara Legislativa do Piauí pelo governador Miguel de Paiva Rosa, em 1 de junho de 1914.** Teresina: Tip. do Piauí, 1914.

PIAUI, Governador, 1920 – 1923, (João Luiz Ferreira). **Mensagem: apresentada à Câmara Legislativa do Piauí pelo governador João Luiz Ferreira, em 1 de junho de 1924.** Teresina: Tip. do Piauí, 1924.

PIAUI, Governador, 1924 – 1928, (Mathias Olympio de Mello). **Mensagem: apresentada à Câmara Legislativa do Piauí pelo governador Mathias Olympio de Mello, em 1 de junho de 1926.** Teresina: Tip. do Piauí, 1926.

PIAUI, Governador, 1924 – 1928, (Mathias Olympio de Mello). **Mensagem: apresentada à Câmara Legislativa do Piauí pelo governador Mathias Olympio de Mello, em 1 de junho de 1927.** Teresina: Tip. do Piauí, 1927.

PIAUI, Governador, 1928 – 1930, (João de Deus Pires Leal). **Mensagem: apresentada à Câmara Legislativa do Piauí pelo governador João de Deus Pires Leal, em 1 de junho de 1930.** Teresina: Tip. do Piauí, 1930.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **A importância da borracha de maníçoba na economia do Piauí: 1900 – 1920.** – 2. ed. – Teresina: FUNDAPI, 2006.